

RESSENTIMENTO E LUXÚRIA

Data: 17/03/66 – Ocasão: Viagens - Local: Bombaim

A sagrada terra da Índia é a mãe de Vamadeva, que sabia da sua identidade com o Absoluto Universal desde o momento do seu nascimento; de Prahlada, que ao começar a balbuciar já pronunciava o nome de *Narayana*; de Shuka, que havia alcançado a realização da Unidade inigualável ainda enquanto era menino; e de Shankaracharya, que dominava as complexidades do *Vedanta* quando ainda era adolescente. Essa é a mãe dos heróis como Bharatha, que fazia travessuras com filhotes de leões; de Arjuna, que conseguia manejar seu arco invencível com qualquer uma das mãos; de Shivaji, que enfrentou disputas temíveis para atender ao mais leve desejo do seu *guru* Samarta Ramadas. Entre seus filhos, temos homens como Shibi, Harichandra e Karna, que são exemplos luminares do espírito de renúncia, mas também mulheres como Sita, Savitri e Damayanti, que foram estrelas brilhantes no firmamento da virtude. É compreensível que a Índia tenha sido alçada à posição de *Guru* da Terra, mestre de toda a humanidade. Essa herança está sendo esquecida rapidamente e a Índia começou sua jornada de afastamento da sua direção legítima.

De acordo com esse ensino secular, o homem não é simplesmente um conjunto coordenado de membros, sentidos e sensações. É tudo isso, governado pela inteligência e aguçado pelos hábitos e pelas memórias adquiridos através de muitos nascimentos. Essa própria inteligência é um instrumento cuja eficácia tem alcance limitado, pois há muitas metas que não consegue atingir. Essas metas podem ser alcançadas apenas pela descida da graça e do poder. A entrega total do ego a esse poder será capaz de atraí-lo e preencher o ser humano.

Desenvolvam uma Mente Pura e Imaculada Para Conseguirem a Paz

Vibhishana foi capaz de demonstrar essa entrega e, por isso, foi aceito e protegido imediatamente. Sugriva demorou muito mais para alcançar esse estágio, pois tinha alguns objetivos pessoais a realizar e, desta forma, suas dúvidas impediam-no de receber Rama e desenvolver sua fé. Sugriva tinha a habilidade que afirmava possuir? Seria capaz de destruir um adversário tão poderoso quanto Vali? Apenas quando suas dúvidas foram solucionadas, conseguiu entregar-se a Rama.

Falando sobre o *Ramayana*, vocês perceberão que existem dois pequenos incidentes centrados ao redor de dois personagens secundários, que obscureceram todo esse épico: o ressentimento de Manthara e a luxúria de Surpanaka, ou seja, raiva e luxúria. No *Jivita Ramayana*, a história de vida de cada um de vocês, fiquem atentos a esses dois sentimentos – raiva ou ressentimento e desejo ou luxúria; uma fagulha minúscula de cada um deles é suficiente para destruir a paz e a felicidade. Arranquem fora essas ervas daninhas, antes que elas os destruam. A extinção da mente – com todos os seus gostos e aversões e seu direcionamento para o mundo objetivo em busca da felicidade – pode ser conseguida, caso os sentidos sejam anulados. Então, assim como acontece com os feixes de varas nos quais o corpo é cremado, no processo da cremação os corpos e os feixes transformam-se em cinzas. A atividade dos sentidos é a urdidura e também a trama da mente; quando cessa, a mente desaparece – entra em inanição e morre.

Para adquirirem felicidade e paz, vocês precisam desenvolver uma mente pura e imaculada, sem qualquer traço de egoísmo e seus descendentes – luxúria, cobiça, inveja, raiva, ódio e tudo o mais. Para isso, devem buscar as boas companhias, realizar ações meritórias, nutrir apenas bons pensamentos e ler bons livros. Você pode ver milhares de coisas boas, escutar milhares de conselhos benéficos, ou ler milhares de livros úteis, mas a menos que coloquem pelo menos um em prática, as manchas do espelho dos seus corações não desaparecerão. O Senhor não poderá Se refletir nele.

A prática constante com fé absoluta transformará *Nara* em *Narayana*, o homem (*manava*) em Deus (*Madhava*), pois *Narayana* é sua verdadeira natureza, *Madhava* é sua essência real. Você são apenas uma onda do oceano; tomem consciência disso e serão libertos.